

XVIII Encontro de Jovens Pesquisadores

Universidade de Caxias do Sul - 2010

A representação social subalterna dos usuários dos CRAS's

Fernanda Regina Severgnini (Convênio Com Empresas), João Inácio Pires Lucas, Mara de Oliveira (Orientador(a))

Este trabalho é parte integrante da Pesquisa de Avaliação dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS's) no município de Caxias do Sul e trata de examinar a estrutura de funcionamento dos CRAS's. A referida pesquisa visa ainda elaborar proposições aos gestores da política de Assistência Social no município que possam contribuir para superar obstáculos detectados e qualificar esta política no município. O presente trabalho tem por objetivo evidenciar/explicitar a representação social que os usuários dos CRAS possuem acerca da condição de 'assistidos' pela Política Pública de Assistência Social e como o trabalho dos técnicos, muitas vezes, reforça essa representação social. Para dar conta do objetivo deste trabalho utilizou-se os seguintes instrumentais metodológicos: **a)** pesquisa de opinião aplicada à 628 usuários dos 4 CRAS's entre os dias 13 de agosto e 18 de dezembro de 2009, que representa 4% de erro amostral, com 95 % de confiança. Esta entrevista estruturada continha questões abertas e fechadas e foram aplicadas por 5 bolsistas da referida pesquisa e posteriormente foram organizados no programa SPSS e analisados; **b)** registros nos diários de campo realizados na aplicação da pesquisa de opinião; **c)** observação direta realizada na recepção dos CRAS's e sala dos técnicos; e **d)** análise de diálogos. Este trabalho permitiu constatar, que estar em uma condição de 'assistido' pela Política de Assistência Social significa ter uma representação social de subalternidade, ou seja, significa ter uma condição social negativa, ocupar uma posição de inferioridade na organização social capitalista. Há ainda a relação que se estabelece entre os necessitados e os representantes do poder e saber institucional, que os colocam em uma condição subalterna. Isso ocorre porque muitas vezes os profissionais do CRAS, como analisou-se tanto nas falas dos profissionais como dos usuários, acabam culpabilizando e estigmatizando os usuários, por compreenderem as situações individualmente e não enquanto problemas coletivos e ainda porque tratam a própria política enquanto favor/ajuda – o que significa que não há uma apropriação da política em sua totalidade. Assim conclui-se, que o trabalho dos técnicos, muitas vezes, contribui/reforça a representação social de subalternidade que os usuários possuem acerca de sua condição de assistidos pela Política Pública de Assistência Social.

Palavras-chave: representação social, subalternidade, trabalho dos técnicos.

Apoio: UCS-CIEE / FAS